

European Nazarene  
Bible College  
Library

# O ARAUTO DA SANTIDADE



ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO  
1 DE AGOSTO DE 1982





## “nasceram-lhe dois dentinhos”

São chamados “dentes de leite”. Quando aparecem, são o encanto dos pais. Constituem notícia para amigos e parentes distantes. Todos nós já lemos ou escrevemos: “Nasceram-lhe dois dentinhos!”

Mas estes “dentes de leite” são provisórios. Cedo, aí por volta dos 6-7 anos, começam a cair. Temos até práticas singelas que vão com o acontecimento. Você se lembra da ocasião em que lhe pediram que pusesse sob o travesseiro um dente caído? Prometeram-lhe que a *boa fada* viria apanhá-lo e, em seu lugar, deixaria uma moeda.

Então, nos primeiros tempos da escola primária, vêm-se meninos com brechas fronteiras nas dentaduras, tão engraçadas e sibilantes! Cedo, porém, essas brechas desaparecerão. Dentes mais sólidos,

permanentes, ocuparão todos os espaços. Estes, queremos que sejam saudáveis, pois serão os únicos *nossos* para o resto da vida.

A segunda dentição oferece pois à criança valores permanentes.

Um texto que nunca envelhecerá aconselha aos pais de todas as eras: “Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

Somos aqui expostos a um valor aplicado à infância, mas com repercussão do tamanho da vida.

De vez em quando, a família faz incursões no passado. De velhas arca e caixas, tira roupinha e sapatinhos amarelados que jamais voltariam a servir aos que primeiro os usaram.

Tal não acontece com o ensino ministrado no lar à criança. Os ca-

minhos que lhe foram ensinados pelos pais ou quem fez as vezes deles, tornam-se estruturas básicas que se estendem pela vida inteira. Não há, como no caso da primeira dentadura, o que poderia ser chamado “caminho de leite” — uma espécie de impressão moral provisória, destinada a esquecer-se com a passagem dos tempos.

Cada criança é um recipiente ávido de impressões — muitas delas deixadas inconscientemente. Daí, a importância de uma educação espiritual básica destinada à infância. Ela deve conter elementos que moldem o carácter e criem hábitos salutares que se estendam à velhice.

Novos sistemas e métodos didáticos, usados nas escolas públicas e também nas dominicais, são hoje preciosos auxiliares para



—William M. Greathouse  
Superintendente Geral

## como celebrou o ano do leigo?

Talvez algumas pessoas fiquem surpreendidas ao saber que a palavra "leigo" (*laikos*) não se encontra no Novo Testamento. Mas tal não acontecerá a quem compreende a religião bíblica.

A distinção fundamental no Novo Testamento não é entre "clérigo" e "leigo", mas entre o povo de Deus (*laos*) e o mundo. A verdade conclusiva é que todos os cristãos são ministros de Jesus Cristo.

Em termos bíblicos, os chamados clérigos são ministros *representantes* da igreja como "evangelistas, pastores e doutores" (Efésios 4:7, 11-12). O conceito de clérigo deve considerar-se em relação ao ministério geral de todos os cristãos.

Na Igreja de Jesus Cristo — o novo Israel e corpo de Cristo — as distinções do Antigo Testamento entre sacerdócio e povo, judeu e gentio, anulam-se completamente.

Que tem isto a ver com a celebração do "ano do leigo"? Eleva e santifica o papel do leigo. Martinho Lutero disse em certa ocasião que a vocação do agricultor cristão é tão sagrada como a do sacerdote. Mas quais serão as implicações desta verdade bíblica?

Em primeiro lugar, recorda-nos que todos os cristãos constituem um *sacerdócio universal*.

O propósito original de Deus consistiu em que a nação de Israel fosse "um reino sacerdotal" (Êxodo 19:6). Aparentemente, devido ao fracasso do povo em viver obediente às obrigações estipuladas por Deus, o sacerdócio foi subsequentemente reduzido a um grupo oficial dentro da comunidade.

Na reconstituição do povo de Deus por Jesus Cristo, à Igreja como novo Israel lhe foi concedido uma vez mais o privilégio de ser "um reino de sacerdotes" (Apocalipse 1:5, 6).

Como "sacerdócio real" (I Pedro 2:9) oferecemos "sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (I Pedro 2:5). Isso quer dizer que:

1) Como "sacerdotes de Deus" somos um povo de adoradores. "Temos um altar, de que não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo. Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus, sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome" (Hebreus 13:10, 15).

2) Como "sacerdotes para com Deus" fomos chamados a ser um povo *santo*. Somos uma "nação santa" (I Pedro 2:9). Concretizaremos a nossa inteira santificação ao apresentar os nossos "corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o (nosso) culto racional", sem nos conformarmos "com este mundo", mas transformando-nos pela renovação do entendimento,

a tarefa de educar. Mas não bastam. Na escola do lar a criança ouve as vozes mais fortes e recebe as impressões mais poderosas. Daí a tremenda responsabilidade dos pais. Deus não lhes atribuiu apenas um papel de amas, mas o de construtores de uma estrutura permanente.

Quando paramos para absorver as dimensões deste propósito, reconhecemos quão necessitados de ajuda somos! A tarefa de criar e educar ultrapassa as forças e habilidades de qualquer pessoa. Sábias foram aquelas mães que levaram os seus meninos a Jesus. Gosto de ver que não os mandaram, mas foram com eles. Aos pés de Deus encontraremos ajuda, força e sabedoria para a tarefa grandiosa de estruturar o futuro dos nossos meninos. □

—Jorge de Barros

de sorte que haja "o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Romanos 12:2; Filipenses 2:5).

3) Como "reino sacerdotal" a nossa chamada principal consiste em ser um povo *reconciliador*. O sacerdote é um mediador entre a humanidade pecadora e o Deus santo. O Novo Testamento diz: "E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação... Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (II Coríntios 5:18, 21). A nossa razão de existir é levar o mundo aos pés da cruz. Assim como fomos reconciliados, sejamos reconciliadores.

Além disso, como o novo Israel de Deus, sejamos *uma comunidade de servos*.

Alguém disse com humorismo: "Foi muito estranho que Deus tivesse escolhido os judeus!"

Mas só é estranho para aqueles que não compreendem o Antigo Testamento. A eleição não era em si um fim para tornar Israel o "predilecto" de Deus. O Senhor não escolheu Israel para que fosse Seu servo. Era grande privilégio ser de Deus e levar o Seu nome, mas envolvia enorme responsabilidade. "Tu és o meu servo: e Israel aquele por quem hei-de ser glorificado... Também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra" (Isaías 49:3, 6). Israel devia ser missionário! O desconhecimento desta vocação causou a sua ruína (Isaías 42:19, 20).

Como novo Israel de Deus, fomos recomissionados: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (I Pedro 2:9). "Vós sois" — privilégio; "para que" — responsabilidade.

Que relação tem isso conosco?

Uma chamada urgente levou o Dr. Phineas Bresee a declarar que Deus estabelecera a Igreja do Nazareno para "cristianizar o cristianismo". Mas o inimigo nos tentaria com a ideia de apenas formar uma grande denominação!

Nazarenos! Em que se baseia a nossa grandeza? Nos templos majestosos? Nas excelentes instituições de ensino? Na nobreza como denominação? Estas perguntas exigem uma resposta.

Como estamos a comemorar o "Ano do Leigo"? Façamo-lo com arrependimento de nossos pecados e renovação da nossa chamada original — *todos nós*.

Arde em nós a chama que inflamou o coração dos nossos antepassados? Como os primeiros nazarenos, estaremos prontos a "proclamar o evangelho a toda a criatura na mesma medida em que o recebemos"? Onde está o espírito de sacrifício que constrangiu aqueles heróis da cruz a "sair sob as estrelas" por toda a parte e a "espalhar a santidade bíblica até aos confins da terra"?

Que este ano haja verdadeiro *avivamento* na Igreja do Nazareno! Um fervor pentecostal que caracterizou os nossos melhores dias; de zelo missionário que motivou a nossa existência; de "justiça e santidade genuína" nas nossas igrejas, distritos e instituições. Haja reavivamento do verdadeiro serviço cristão que nos capacite, sob a orientação de Deus, a resistir às ondas do materialismo, mundanismo e egoísmo que em dias de maior prosperidade e êxito podem causar a nossa ruína!

"Senhor, envia-nos este *reavivamento*... e que comece em mim!" □

Receio que alguns tomem demasiado à letra as palavras de Jesus: "Não são do mundo, como eu do mundo não sou" (João 17:16). Vivem a sua religião e actuam tão isoladamente que não se importam com o aumento do crime, das drogas, dos estupros e do terrorismo: quanto mais afastados da arena de acção, mais puros se julgam.

Hilley C. Rice escreveu: "Quando rebentou a revolução bolchevista houve na mesma rua de Moscovo duas reuniões simultâneas. Numa casa reuniram-se os dirigentes da revolução; noutra, os chefes da Igreja Ortodoxa Russa. Na primeira discutiram-se os planos que alterariam profundamente o curso da igreja moderna; na segunda, apenas se trataram de certas mudanças na cor dos paramentos litúrgicos. Assim, a igreja que fora agressiva e activa, entretinha-se agora com assuntos de pouca monta. Quando o seu testemunho eficaz era mais preciso, ela sentiu seu prestígio esmorecido em casas de adoração transformadas em museus". O comunismo espalhou-se por todo o globo.

A tragédia da igreja actual é que não fala nem se incorpora no campo das necessidades mundiais. Não usa a linguagem compreensível de quem está prestes a perder toda a esperança de salvação. Há milhões pelo mundo além sem a menor ideia ou interesse em como responder ao apelo de Deus. O impulso interior lá está, mas o homem perdeu a sua orientação e propósito.

Ao necessitado não interessa saber quando foi estabelecida a nossa denominação, qual a sua membresia e história. Antes, o seu clamor é: "Quem me dará uma fatia de pão espiritual para manter a minha alma? Quem me levará à fonte de água cristalina para mitigar a sede espiritual? Quem me ajudará a permanecer firme no meio da flutuação do mundo que me rodeia?"



# O mundo é nossa responsabilidade

—H. T. Reza

Acabo de reler a história de Olavo e seu irmão. Eles queriam ir à igreja ouvir tocar os sinos. A tradição dizia que os sinos só tocariam na noite de Natal quando um presente digno fosse colocado sobre o altar.

Os dois irmãos empreenderam uma longa jornada até à igreja. Chegaram à tardinha aos arredores da cidade. Olavo viu uma velhinha caída na neve. Inclinou-se e esfregou-lhe as mãos e o rosto, mas ela estava tão gelada que não veio a si.

Então Olavo disse ao irmão: "Continua tu o caminho que eu fico a cuidar desta anciã até que chegue alguém. Tu ouvirás os cânticos pelos dois e, quando ninguém te observar, põe esta pequena moeda no altar".

A igreja estava bonita, os cânticos eram melodiosos, as ofertas abundantes e preciosas, mas ninguém fizera tocar os sinos.

De repente o pastor estendeu os braços. Tinha ouvido um som. Então todos escutaram em pro-

fundo silêncio o som mavioso dos sinos de Natal. Alguém tinha posto no altar a moeda que Olavo ofertara como prova do seu amor a Jesus.

Que quer dizer isto? A Bíblia o declara: "A um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus" (Salmo 51:17).

Quando o crente tornar a sentir a alegria da sua primeira consagração ao Senhor, quando reconhecer que tudo o que tem lhe foi dado por Deus e que há um propósito na sua vida, então a sua indiferença para com o mundo necessitado desaparecerá. Dirá a toda a gente o que Deus fez e como teve compaixão dele.

O mundo em que vivemos é nossa responsabilidade. A mensagem é para ser transmitida. A alegria e a felicidade são nossas e serão mais intensas quando compartilharmos com outros o que somos. Jesus disse: "Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça" (João 15:16). □

## O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI  
Número 15  
1 de Agosto de 1982

**H. T. REZA**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**, Administradora

**O ARAUTO DA SANTIDADE** (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

**O ARAUTO DA SANTIDADE** (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

### FOTOS:

CAPA—R. Balla, J. Barros  
p. 5—Dominique  
p. 6, 7—D. Gomes  
p. 8, 9—J. Pacheco  
p. 10, 11—J. Barros

p. 13—Publisher's Photo Service, N.Y.  
p. 15—American Colony, Jerusalém



ANO DO LEIGO



# você e a sua família —Simon Gorman

“Eu, João, recebo a ti, Maria. . .” e assim se forma uma nova família. Estas palavras são-nos familiares, mas raramente pensamos nos grandes privilégios e responsabilidades que acarretam.

A família é a instituição mais importante do mundo. Na Sua sabedoria, Deus a estabeleceu primeiro quando criou Adão e sua esposa, Eva; e lhes ordenou que frutificassem e se multiplicassem. Alguns dos momentos mais ternos e preciosos da vida são aqueles que passamos com a nossa própria família.

Deus criou assim a humanidade com necessidades básicas. Inclina-mo-nos a pensar que os jovens do nosso tempo são diferentes, mas eles procuram precisamente satisfazer as necessidades essenciais da sua vida de forma distinta da nossa quando éramos da sua idade. As necessidades humanas são físicas, emocionais e espirituais. Se elas forem satisfeitas dentro do lar, este será sólido e estável. Essas necessidades encontram-se tão estreitamente ligadas que influenciam toda a personalidade.

A única coisa a que se pode chamar o alicerce da estrutura do lar é o amor — genuíno, altruísta. Desde o dia do casamento e ao longo da vida, o amor devia saturar a verdadeira atmosfera do lar. Os filhos precisam saber que os pais se amam.

Devem testemunhar no lar expressões ternas de amor. É bom sentirem o tratamento carinhoso dos pais enquanto crescem num mundo cheio de violência e ódio.

Existindo amor profundo na família, torna-se fácil satisfazer outras necessidades básicas. O alimento e o abrigo não bastam. Deve haver bom clima para a maturidade emocional saudável. A estabilidade emocional exige segurança.

Os filhos devem reconhecer que o seu lar é seguro. Que os pais vigiam por onde andam e o que fazem. Eles necessitam de regras para seguir e de alvos a atingir.

Os filhos devem ser disciplinados desde tenra idade. Quando são obedientes no lar, também o serão depois de adultos às leis da pátria. Desanimados, os filhos desejam estar sob a protecção da autoridade. Tenho ouvido a adolescentes dizer a outros que se irritam com certas regras do seu lar: “Eu gostaria que os meus pais se interessassem tanto por mim que marcassem tempo de regressar a casa e soubessem onde me encontro”. A autoridade ministrada com e por amor concede aos filhos um profundo sentimento de segurança.

Os filhos devem aprender as virtudes de compartilhar, ser amáveis, perdoar e respeitar o lar. Se com o nosso exemplo diário ensinarmos estas virtudes, elas tornar-se-ão parte da vida de nossos filhos.

A necessidade mais profunda da humanidade é espiritual. Deus colocou esta carência na fibra do ser humano. Por onde quer que você vá no mundo que o cerca, encontrará gente que adora algo. Somos seres espirituais e criados para ter comunhão com Deus. Se ela falta, então procuramos preencher o vazio com drogas, álcool, cultos misteriosos ou algo que nos satisfaça momentaneamente. É nosso privilégio ensinar aos filhos de tenra idade o amor e a bondade de Deus. Eu creio que quando os filhos amam ao Senhor, desejarão uma experiência pessoal de salvação através da morte redentora de Jesus na cruz do Calvário.

Ensinemos, também, nossos filhos a orar, a ler a Bíblia e a assistir à igreja.

Quando uma família tem comida, roupa e casa, o corpo sente-se confortável. Com amor e segurança são supridas as necessidades emocionais. Diremos como Josué do Antigo Testamento: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). Quando nós servimos a Deus como família, Ele satisfará nossas necessidades espirituais com a certeza da Sua presença. Em Mateus 28:20, Jesus disse: “Eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos”.

Com profundo amor mútuo e a presença de Deus em nós, teremos força suficiente para enfrentar qualquer necessidade que ameace a nossa célula familiar. □

# PAIS E FILHOS

—J. Grant Swank

1. Tem você acariciado seus filhos?
2. Ora com eles ou assiste à sua oração antes de se deitarem?
3. Acompanha-os à igreja ou envia-os sozinhos?
4. Há quanto tempo você se sentou para jogar com seus filhos?
5. Quantas horas gastam seus filhos a “falar” com a televisão, em comparação com o tempo que falam consigo?
6. Gosta de passear com eles?
7. Quando possível, tomam juntos as refeições?
8. Quantos minutos do dia — em média — você gasta a conversar com seus filhos?
9. Sabe, em pormenor, o que eles fazem na escola? Falou com os professores nos últimos quatro meses?
10. Pensa que seus filhos o amam de verdade?
11. Cresceu você com ou afastado de seus próprios pais? Como transmite aos filhos esses sentimentos?
12. Acha que seus filhos seriam capazes de tomar drogas?
13. Poderiam ser tentados a fumar ou a beber?
14. Compreende você o que leva certas crianças a terem tendência homossexual?
15. Já falou com seus filhos acerca do dom do sexo dado por Deus?
16. Explicou-lhes a diferença entre sexo e luxúria?
17. Há disciplina no seu lar?
18. Tem procurado conscienciosamente mostrar equilíbrio entre o amor e a disciplina?
19. Têm seus filhos suficiente conhecimento da Bíblia?
20. Já aceitaram Jesus como Salvador?
21. Gostam de assistir aos cultos?
22. Estão seus filhos a adquirir convicções espirituais?
23. Ensina-lhes como “comportar-se a sós” quanto àquilo que eles crêem ser correcto?
24. Usa, na sua vida normal como pai, bebidas alcoólicas, cigarros, revistas pornográficas ou drogas?
25. Consideram-no seus filhos como um impostor ou um pai “autêntico”?
26. Crê você realmente que conhece seus filhos?

Fala-se muito agora da poluição do ambiente. O crente tem a responsabilidade de melhorar o meio em que vive e não contribuir para a sua deterioração. Como cristãos estamos interessados espiritual e fisicamente na criação.

No entanto, embora muitas pessoas se dediquem quase fanaticamente à purificação do ambiente é irónico que, com sua consciência mesológica, não consigam vislumbrar a contaminação moral do mundo.

Estamos empenhados em edificar o reino espiritual num mundo decadente. A Bíblia diz: "Os reinos do mundo vieram a ser do nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre" (Apocalipse 11:15). Então o mundo será completamente restaurado da contaminação moral da queda do homem "e o filho de leão e a nédia ovelha viverão juntos" (Isaías 11:6).

Todas as coisas deste mundo se relacionam mutuamente. Há equilíbrio na natureza. No desequilíbrio tem surgido o extermínio de várias espécies de aves e de outros animais; actualmente alguns encontram-se em perigo de extinção. Todas as pessoas conscientes devem mostrar interesse no problema.

Mas também em cada pessoa existe equilíbrio ou desequilíbrio espiritual. Precisamos do equilíbrio descrito em Actos, de homens "cheios do Espírito Santo e de sabedoria" (6:3) — com boa experiência religiosa, peritos na Palavra de Deus, oração, serviço, dedicação, adoração e interesse no bem espiritual do próximo.

Existe outro equilíbrio, no qual a vida espiritual e a física se relacionam. Por exemplo, as doenças psicossomáticas originam-se no espírito e na alma do indivíduo, mas algumas com consequências funestas. O homem é um ser emocional, espiritual e físico — como um todo. Os antigos ascetas estavam equivocados ao pensar que se podia purificar a alma torturando o corpo. O sensualista moderno labora, igualmente, em erro ao ensinar a "liberdade sexual" em todos os aspectos, desde que não lese o espírito, os sentimentos e a mente dos participantes.

Qualquer pecado do corpo também o é da alma e do espírito, porque deles se origina a vida. A geração actual glorifica o corpo com o elevado preço duma alma debilitada. Tais pessoas convertem-se em ruínas emocionais.

A lei de Deus foi escrita tanto no coração como na Bíblia. Ela ajuda-nos a compreender "as regras do jogo" que se encontram "inseridas na tela do universo". Em Romanos 2:15. Paulo fala da lei de Deus escrita no coração e na consciência dos gentios.

Nem toda a infracção possível a esta lei universal se encontra na Bíblia. Mas estão incluídos nela princípios de conducta suficientes. Por exemplo, o Livro não encerra leis sobre o uso de marijuana, heroína, tabaco. Mas contém um princípio básico: o crente é templo do Espírito Santo. Não o profanemos. Ainda existem outros elementos: "Ou não sabeis que o vosso



# ecologia espiritual

—H. Lamar Smith



corpo é o templo do Espírito Santo... e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus" (I Coríntios 6:19-20). Se ignorarmos princípios e seguirmos maus hábitos, então pagaremos as consequências. No entanto, como cristão conhecedor das leis divinas escritas no metabolismo do corpo, não devo usar tais drogas nem fornecê-las a outras pessoas.

O equilíbrio entre o físico e o espiritual pode situar-se num nível mais elevado que o próprio homem. Que impacto produz no ambiente físico o espírito do homem?

A Palavra de Deus diz: "Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos, e cumpri-os, para que vos não vomite a terra, para a qual eu vos levo para habitar nela" (Levítico 20:22). Este versículo mostra as consequências da desobediência à lei de Deus.

O apóstolo Paulo escreveu: "Na esperança de que, também, a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto, até agora. E não só ela, mas, nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adopção, a saber, a redenção do nosso corpo" (Romanos 8:21-23).

William Greathouse disse: "A criação refere-se à ordem natural que foi amaldiçoada por causa do pecado

de Adão". Desta forma a maior contaminação do mundo foi a desobediência do homem que contagiou a humanidade e o meio ambiente. Por isso, a terra produziu espinhos.

Depois de Caim pecar, Deus disse: "Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força" (Gênesis 4:12). No capítulo 26 de Levítico menciona-se uma ecologia frutífera resultante da obediência aos mandamentos divinos. Também aí se lê acerca de uma terra que foi desamparada e "assolada" pela desobediência à lei de Deus. Estes versículos ultrapassam uma promessa nacional, pois mostram que Deus espera harmonia moral entre o homem e a criação. Quando se descure a lei moral, as luzes vermelhas do desequilíbrio mostram que não estamos bem com o Rei da criação, que nos tornamos corruptores da ecologia.

Há quem aconselhe a falar com as plantas para criar nelas disposição propícia a melhor crescimento. Eu, verdadeiramente, não sei que dizer, mas creio que as "vibrações" espirituais do povo de Deus se espalham pelo mundo físico em que vivemos. O Salmista escreveu: "Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos. Então a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará" (Salmo 67:5-6).

A adopção de vida e de pensamentos morais devia restaurar a nossa ecologia espiritual, de modo que nos encaminhássemos em direcção ao Éden e não a Sodoma ou a Gomorra. □



**RÁDIO!**  
O Mundo está sintonizado . . .

**Que mensagem ouvirão?**  
**MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO**  
Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA

# nada sei sobre o futuro

—Antônio Nobre Leite

“Muitas coisas do futuro  
Não as seis ocultas estão;  
Mas Quem manda no futuro  
É quem guarda a minha mão.”

A “Pesca Maravilhosa”, descrita por Lucas no capítulo cinco do seu evangelho, foi antecipada por um período de prova para os discípulos/pescadores. A noite foi-lhes longa e difícil.

Pedro faz aqui uma avaliação negativa da noite passada e do esforço empreendido: “Havendo trabalhado toda a noite, nada apanhámos. . .” O passado não lhes foi favorável: Nada apanharam!

Quantas vezes, nas nossas avaliações pessoais, não temos registrado apenas resultados negativos, bem destacados com tinta vermelha! . . .

O presente também lhes era sombrio: “Redes vazias.” Em silêncio, as lavavam. Na consciência de cada um, talvez, a sensação de fracasso. Como homens responsáveis cuidavam como sustentar a família nesse dia.

Nada sabiam sobre o futuro, até que lhes apareceu o Mestre. A presença de Jesus Cristo os reanimou. Uma nova esperança nascia nas suas almas. Pedro, em nome dos seus companheiros de luta, afirmou-Lhe: “Sobre a Tua palavra, lançarei a rede”. Era a confiança absoluta. Com uma promessa d’Ele, far-se-ia ao mar alto e lançaria de novo a rede. Nessa confiança, operou-se o milagre e o futuro tornou-se-lhes radiante.

Sobre a palavra de Jesus enfrentaremos cada novo dia; e com Ele no coração, entoaremos este cântico:

“Deus não promete céu sempre azul  
E atapetar-nos o chão de flor,  
Dar sol sem chuvas, rio sem paul,  
Gozos sem mágoas, ou paz sem dor.

Deus não promete nos isentar  
De provas, lutas e tentações;  
Vida eximida de carregar  
Alguns cuidados ou aflições.

Deus não promete polidas vias;  
Seguro, fácil, veloz viajar;  
Plainos sem montes e penedias;  
Mar sempre calmo para cruzar.

Mas Deus promete força e valor,  
Luz no caminho, na lida paz,  
Graça nas provas —toda eficaz—  
Perfeita simpatia, eterno amor. □



**O homem tem a responsabilidade de manter as relações com sua esposa em tal nível moral que se possam classificar como santas.**

# santidade nas relações matrimoniais

Efésios 5:21-23

A Bíblia diz que Deus estabeleceu a família como unidade básica para a espécie de vida que Ele designou para a humanidade.

O homem foi criado à imagem de Deus. Não sob o aspecto físico, mas moral. A essência moral de Deus é a Sua santidade. Por isso, o homem foi criado como um ser capaz de viver em santidade.

Deus criou a mulher para companheira do homem e, juntos, viveriam em santidade digna da imagem divina.

Tanto o homem como a mulher perderam essa imagem e, ao longo dos séculos, as relações matrimoniais se foram deteriorando e afastando da vida de santidade.

No Novo Testamento, na carta do apóstolo Paulo aos efésios, encontramos algumas instruções de Deus sobre a vida de santidade nas relações conjugais.

Nesta porção das Escrituras sobressaem dois princípios simples mas profundos que regem as relações entre marido e esposa.

Estes princípios assentam nos ensinamentos de Deus. Começam com a declaração: "Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus" (5:21).

1. O matrimônio foi consumado diante de Deus, por isso, deve ter o significado que Ele propôs. O matrimônio é para sempre e as relações entre os cônjuges devem ser fundamentadas no amor.

2. Deus está interessado em que o matrimônio tenha êxito, pelo que nos ajudará, sustenterá e orientará.

3. Nós somos realmente os responsáveis diante de Deus pelas nossas relações conjugais.

As orientações mais específicas são dirigidas, primeiramente, à mulher: "Vós, mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como, também, Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim, também, as mulheres sejam, em tudo, sujeitas aos seus maridos" (5:22-24).

O princípio referente às esposas tem como base o respeito pela ordem estabelecida por Deus relacionada com a família.

Assim como Deus determinou que Cristo fosse a cabeça da igreja, também ordenou que o marido fosse a cabeça do lar, da família.

As instruções para o marido são extensas, mas o princípio fundamental de todas elas é o amor.

O marido deve amar a sua esposa como Cristo amou a Igreja. Entregou-Se por ela. Também o homem deve proceder da mesma forma com a sua mulher.

O homem tem a responsabilidade de manter as relações com sua esposa em tal nível moral que se possam classificar como santas.

Sobretudo, o nível do amor entre os cônjuges deve ser tão elevado como o amor que devotamos à nossa própria vida. O amor que os maridos devem manifestar às esposas reflecte o que Cristo manifesta por toda a humanidade.

Cristo sacrificou-Se e deu a vida por nós para termos salvação e comunhão com Deus. O homem deve dedicar-se a sua esposa com o desejo sincero de a tornar feliz.

Numa conferência sobre este tema a um grupo de casais, certa senhora comentou: "Se o meu marido me amasse como acabo de ouvir que o devia fazer, submeter-me-ia incondicionalmente a ele".

*Senhor Deus e nosso Pai, obrigado pelas instruções que nos dás por intermédio da Tua Palavra sobre como viver de acordo com a Tua divina vontade. Que o amor de Cristo nos inspire a amar o nosso cônjuge de todo o coração. □*

# também afecta adultos

—Jerry McCant

*Sempre que se fala de divórcio ouvimos dizer: "Não devemos ferir as crianças".*

*Os meninos são sempre afectados pelo divórcio. Este é um pecado contra os filhos, o lar e os votos sagrados pronunciados no altar. O divórcio é sempre pecaminoso e prejudica sempre as crianças.*

*Mas as implicações de tal declaração são muito mais complexas. Parece deduzir-se que pelo facto das crianças serem feridas, devemos ter cuidado; e, já que não afecta os adultos, que o procurem eles! No processo legal do divórcio é isso que geralmente acontece.*

*Mas o divórcio afecta tanto crianças como adultos. No processo de separação empregam-se palavras ásperas e amargas. Existe por vezes um espírito irado que procura destruir todo o vestígio que resta de dignidade humana. É como se os cônjuges se desejassem destruir mutuamente antes de findarem os trâmites do divórcio. A pessoa a quem se amou no passado é relegada à categoria de objecto que se afasta a pontapés.*

*Talvez o divórcio seja um mal necessário na sociedade corrompida em que vivemos. Contudo, você não se deixe levar pela ideia de que os adultos não são afectados nem sofrem. Homens e mulheres, não obstante, choram penosamente como crianças. O divórcio provoca feridas que deixam cicatrizes permanentes. Os adultos que se divorciam nunca mais voltam a ser os mesmos — e não se pode impedir que isso aconteça. São também afectados e os resultados da experiência permanecem por toda a vida.*

*O processo psicológico do divórcio tem sido comparado ao da morte: choque, negação, negócio, aceitação e crescimento. Em muitos casos, o divórcio é pior que a morte. Se um dos cônjuges morre, o outro pode começar nova vida. Mas o divórcio é uma espécie de "morte em vida" que parece interminável. Os cônjuges separados têm de fazer ajustes quanto aos filhos que sem culpa sofrem por vezes dolorosamente com os pais. A vida deve continuar apesar de um ou ambos sentirem que não são capazes de enfrentar outro dia de sofrimento. A pessoa que deseja reconciliação usa todos os meios ao seu alcance para evitar o divórcio.*

*Assumir que os adultos podem suportar a dor do divórcio, sem afectar o eu e a sua reputação, é sustentar um ponto de vista arcaico do desenvolvimento humano. Antigamente cria-se que o crescimento do homem cessava quando a criança ou o adolescente atingia a maturidade. Entretanto, já não se pode defender esse ponto de vista. Os adultos continuam a crescer, a ter crises de desenvolvimento e a precisar de proteger a sua sensibilidade e reputação. Os adultos são tão afectados como as crianças — talvez mais, por causa do pleno conhecimento do que se está a passar.*

*Não exortamos a ignorar o mal produzido nas crianças. Na minha opinião, e referente aos filhos, o divórcio é criminoso e imoral. Eles são sempre prejudicados, apesar daquilo que se diga ou faça para os proteger. Só serão defendidos no caso de se suspender o divórcio. É também verdade que os adultos são duramente afectados pelo divórcio. Portanto, que eles chorem e procurem reprovar com amor e compaixão o seu coração quebrantado. □*

É conhecida por todo o leitor da Bíblia, a história da "menina que ficou ao serviço da esposa do general Naamã". Ela não tinha uma posição invejável na Síria mas, em Israel, é possível que pertencesse a alta sociedade. Em geral, quando levavam pessoas cativas de um país conquistado, eram escolhidas as de classe mais elevada para servirem nas casas dos grandes senhores conquistadores.

Na sua terra natal era chamada pelo próprio nome cujo significado, como os demais, traduziria o desejo de uma bênção, uma promessa, um propósito ou qualquer outra coisa no género. Na Síria, porém, era conhecida por "a menina que veio da terra de Israel" e nada mais. Mas ela tinha dentro de si algo de grande e de elevado que escapou à perspicácia do amo e da sua senhora. Ela tinha uma luz e não queria deixá-la "debaixo do alqueire".

Não viveu no tempo em que poderia ouvir ou ler as palavras do Senhor Jesus: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus" (Mateus 5:16). O Espírito Santo, porém, tinha posto essa luz no seu coração e ela a fez brilhar num ambiente desfavorável: a senhora tinha os seus deuses e não era temente ao Deus de Israel, tão pouco o marido e nem ainda o rei. Exaltar as virtudes de um deus estranho constituía agravo ao deus do país e competia ao rei punir o suposto basfemo.

A menina estava só, mas, o desejo de fazer a sua luz brilhar era tão intenso que não olhou para o ambiente que a cercava nem para as consequências que poderiam advir. Confessou pronta e fielmente as excelsas virtudes do Deus do seu país, o Senhor Deus Todo-Poderoso: "Oxalá que o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra" (1º Reis 5:3).



## um testemunho valoroso

Um observador despercebido não vê o nome de Deus nesta mensagem, mas atentemos para a primeira palavra na versão do texto — “Oxalá”. Ela é derivada da árabe “in-xa-llah” que significa, *queira Deus*. É uma expressão interjectiva que exprime um desejo ardente que algo se realize. Mas lá está o nome santo de Deus.

A convicção com que essa menina se expressou levou a idólatra senhora a acreditar nela e transmitiu a notícia ao marido e este ao rei. Estamos a ver até onde chegou o testemunho de uma escrava?

O rei e o general acreditaram no testemunho da menina mas andaram mal avisados quando julgaram que poderiam comprar o poder de Deus. Na verdade far-lhes-ia um bom jeito porque, assim, não ficariam a dever favores ao Deus de Israel e poderiam continuar a adorar os seus ídolos.

Deveriam ter dito: “Vamos enriquecer o profeta: Naamã, leva na tua mão 10 talentos de prata; 6.000 ciclos de ouro e 10 mudas de vestidos”. Convertamos estas palavras numa linguagem mais conhecida: 40.000 libras em moedas de prata; 54 quilos de ouro; e, 10 trajes completos; enfim, uma autêntica riqueza para um pobre campônio como era Eliseu.

Nesta circunstância Naamã ia confiado numa audiência fácil. Levava o suficiente para alegrar a quem o curasse. Mas, ficou escandalizado quando soube que tinha de se submeter e obedecer. É sempre assim. Para conseguirmos favor de Deus temos de nos submeter e obedecer.

Quando soube que não conseguiria ofuscar os olhos de Eliseu com o fabuloso presente, revoltou-se e quis voltar para a sua pátria e banhar-se nos rios da sua terra; isto é, voltaria aos seus deuses e à sua vida antiga. Se o fizes-

se, ficaria leproso toda a vida e o testemunho da “menina” ficaria nulo. Mas, quando testificamos do poder de Deus com toda a convicção do nosso coração, Ele não deixará de validar a palavra que sai da nossa boca. Os homens que faziam parte do seu séquito persuadiram-no a obedecer porque, afinal, o profeta não pedia nada difícil: “Vai, lava-te sete vezes no Jordão” (II Reis 5: 10). Naamã ouviu os conselhos dos homens e foi banhar-se no Jordão.

Algumas pessoas têm imaginado que ele contemplava o corpo por cada vez que mergulhava para ver as melhorias a acentuarem-se; porém, eu ouvi o Rev. João Dias especular que Naamã fechou os olhos, mergulhou sete vezes e, para não errar, contava em voz alta — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7. Imaginemos aquele espectáculo! Naamã, o general, o homem rico e poderoso a obedecer à loucura de um homem simples como era Eliseu...

Podemos imaginar a surpresa e a alegria que se apossaram do seu coração ao ver a pele renovada? Ele volta agora a Eliseu, já não com a ideia de o enriquecer mas humildemente pedir-lhe que aceite uma bênção da sua mão. Vem e confessa que reconhece que só o Senhor de Israel é Deus e que não ofereceria sacrifícios ou holocaustos a outros deuses se não só ao de Israel.

Eliseu continuou pobre, pois, recusou terminantemente tudo quanto Naamã trazia para ele, porque o bom servo de Deus não aproveita para granjear riquezas o dom que o Senhor lhe dá.

Vemos o valor de um testemunho convicto dado a seu tempo? Naamã volta para a sua terra curado e salvo.

Testifiquemos, testifiquemos sempre e punhamos toda a convicção no nosso testemunho, porque nunca sabemos como Deus vai usar-nos em benefício de alguém. □

—Francisco X. Ferreira



Para bem ou para mal, a televisão e os seres humanos encontram-se ligados “até que a morte os separe”.

A televisão tem, sem dúvida, vários pontos favoráveis. Como instrumento de educação e fonte de informação é incomparável; coloca o mundo inteiro ao nosso alcance. Na realidade, temos muito que aprender. Por exemplo, entre a II Guerra Mundial e 1960 os conhecimentos duplicaram e tornaram a duplicar entre 1960 e 1970. Este índice aumenta cada vez mais e a informação está à disposição de todos através da televisão.

São hoje transmitidos bons programas familiares e evangélicos. Alguns de grande valor moral. Os canais educativos provêm divertimentos proveitosos.

Reconhecemos o valor positivo da televisão, mas também encontramos nela factores verdadeiramente alarmantes.

### **1. A televisão absorve muito do nosso tempo livre.**

Embora possa variar, gastamos como média quatro a seis horas diárias, o que constitui grande parte da vida duma pessoa. Quando terminam seus estudos preparatórios, os jovens têm passado mais tempo diante do televisor que na própria escola. Depois do sono e do trabalho a televisão é que consome mais do nosso tempo.

Mesmo que os programas fossem de excelente qualidade e ensinassem valores espirituais, ainda haveria dúvida se vale a pena gastar neles a terça parte da vida.

Mas a verdade é que a exploração do sexo e da violência que saturam os programas da televisão não constituem a melhor recomendação.

### **2. A televisão produz em nós um efeito de “lavagem do cérebro”.**

Trata-se dum perigo imperceptível e, por isso, raras vezes mencionado. Os nossos personagens favoritos quase sempre, quando chegam a algum lugar, começam a tomar bebidas alcoólicas. Desta forma vemos as estrelas mais brilhantes — com as quais por vezes nos identificamos — a ingerir grande quantidade de álcool. Daí poder-se concluir:

“Afim, o álcool não é tão mau como se diz”.

E que diremos da linguagem mundana? Palavras que nunca entraram no vocabulário cristão, começam a ser introduzidas por intermédio da televisão. Embora as possamos ouvir no trabalho ou em qualquer outra parte, não as devemos trazer para casa.

### **3. A televisão faz-nos perder a autonomia ou independência de pensamento.**

Milhões de pessoas permitem que certos programas tracem a trajetória do seu pensamento. É difícil ponderar a sua importância, pois a televisão está disponível a toda a hora, em todos os lugares, de dia e de noite. Os dirigentes dos programas podem culpar a opinião pública que os apoia ou a pressão publicitária, mas a verdade é que eles decidem em última instância o que vemos e, conseqüentemente, pensamos. Alegam que podemos fechar a televisão se não gostamos de determinado programa. Isto é verdadeiro e falso. Pois eu posso fechar o meu televisor, mas não os do resto da sociedade que, ao fim e ao cabo, é quem sofre as conseqüências por muitas pessoas carecerem de autocontrole.

A homossexualidade não é normal; no entanto, é às vezes apresentada como alternativa natural para o sexo. Há perigo de ser universalmente aceite. E se a nossa opinião é contrária, passamos por fanáticos cruéis.

### **4. Como na maioria dos problemas sociais, as crianças e os jovens são os mais afectados.**

Antigamente as crianças costumavam correr e brincar nos campos e nos parques. Voltavam a casa cansadas, comiam, faziam os trabalhos escolares e deitavam-se tranquilas. Algumas continuam a fazê-lo, mas há milhões de adolescentes e jovens que passam o tempo livre num quarto semi-escuro com a vista fixa na tela do televisor.

Antes ocupavam o tempo a ler. É certo que algumas leituras são tão perniciosas como qualquer programa da televisão; mas, pelo menos, praticavam-se na leitura. Quando eu assistia à graduação da minha filha mais nova, a mais velha disse-me: “Sinto-me feliz por não ter tido televisão em casa quando eu era pequena, pois aprendi melhor a ler e, agora, desfruto da leitura”.

Mas a televisão veio para ficar, não importa o que dela se diga. A pressão dos grupos que se opõem à vida de violência e sexual, fará com que os programas melhorem.

Os publicitários gastam fortunas em anúncios porque crêem que a televisão influi directamente nos telespectadores.

O problema fica na mão dos pais de família. Eles são os únicos que podem proteger o seu lar contra o que há de mau na televisão. Se os pais não protegerem os filhos, não esperem que a sociedade o faça.

Se no lar não existe disciplina quanto ao uso da televisão, a perspectiva é sinistra. □



## “faze-me rocha, Senhor”

—Gilberto Évora

Pensei em Jesus, a Rocha Firme dos séculos.

Pensei em David, o sublime cantor de Israel, quando disse — “Elevo os meus olhos para os montes” (Sal. 121:1).

Assim, ao vislumbrar as Rochas dos Mosteiros, quais mãos erguidas em prece, pensei nos montes sagrados de Israel.

Mais adiante, quando o avião perdia altura, os Montes dos Mosteiros avançavam como amplos altares de pedra cobertos de acolhoadas nuvens brancas.

Beleza, fascínio. Monumentos esculpido pelo Criador.

Rochas, algo de carácter permanente neste mundo em que tudo é transitório.

Rochas, algo de grandiosidade onde tudo se reduz à estaca ínfima, nessa contagem regressiva de valores morais e eternos.

Rochas, algo inspirador nesta vida em que se vive mais a suspirar.

Inesperadamente, nessa tarde

dourada pelo sol poente, disse: *Senhor, faze-me firme como as Rochas dos Mosteiros.*

Firme, quando a minha fé tente vacilar. Firme, quando o vento domine em expressão violenta sacudindo as ramadas frágeis da minha alma. Não me deixes oscilar como um pêndulo consoante a maré das coisas. Que eu tenha a real firmeza nos dias bons. Que eu tenha também a mesma firmeza nos dias maus. Que eu permaneça sempre o amigo das horas boas e das horas más para os meus amigos. Sabes, Senhor, que sou vaso de barro, mas contigo serei rocha como és minha Rocha. As tempestades através de séculos têm passado pelas Rochas dos Mosteiros mas elas não caíram. Permanecem firmes. Quantas tempestades, Senhor, e a tua Coragem foi a minha e nem sequer um til caiu do fundamento da minha crença. Ajuda-me a ser o que sou, sem disfarce ou eufemismo, em qualquer circunstân-

cia. Um não jamais, nos meus lábios, ocupará o lugar de sim e nem o sim usurpará a área do não mesmo que todos os demónios se arregimentem contra mim, pois estarás comigo e é o que me bastará. Não me deixes confundir o joio com trigo, nem o malvado com o bom irmão. Senhor, dá-me a firmeza na fé e no teu serviço como as Rochas dos Mosteiros, firmes, intransigentes e inabaláveis.

Senhor, dá-me o *mutismo* das Rochas dos Mosteiros.

Ante as coisas negativas e destrutivas, dá-me a virtude do silêncio.

Há muito sino ressoante de auto-elogio à nossa volta. Há muito barulho gerado e dominado de presunção farisaica de se ser melhor que aquele, ter mais que aquele, saber gritar mais que aquele, basofiar mais que aquele. Faze-me, Senhor, surdo-mudo ante essas situações e não me deixes abrir a minha boca.

Embora ferido, como Tu, não me deixes abrir a boca em choro. Embora apedrejado, não me deixes soltar um ai. Embora picado violentamente não me deixes gemer ante a dor. A Tua Palavra diz que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há-de ser revelada (Rom. 8:18). Mal julgado, algumas vezes, mas que importa? Ódio do vento, desferindo chicotadas contra a face das Rochas dos Mosteiros, não altera a conduta delas. Os raios da ira quando caem sobre elas, nas épocas pluviosas, não afectam a determinação delas. Os ventos e os raios não são de carácter permanente, pois são transitórios. As rochas permanecem até à consumação dos séculos.

Senhor, a Tua grandeza e a minha pequenez se harmonizam de tal maneira que me sinto, embora vaso de argila, *uma rocha humana nas tuas Mãos* para transtornar os intentos do Diabo e proclamar o Teu Evangelho de Verdade. □

Uma obra clássica da literatura cristã. É imprescindível a sua leitura aos que buscam com sinceridade as coisas profundas de Deus.

Assim escreveu o famoso autor:

“Sei que a minha vida é curta, que passo por este mundo como a flecha varando o espaço. Sou um espírito que veio de Deus e que volta para Deus. Estou como que suspenso sobre um vasto abismo. . . Cairei numa imutável eternidade! Uma coisa anseio saber: o caminho para o céu, e como chegar seguro a esse Éden feliz.

O próprio Deus quis ter a bondade de ensinar esse caminho; foi para isso que desceu do céu. E ensinou-o com um só livro. Oh, dêem-me esse livro!

Não importa o preço, dêem-me esse livro de Deus!

Possuo o livro; nele acho conhecimentos que me bastam. Permito-me ser *homo unius libri*.

Agora, aqui estou, longe das encruzilhadas humanas.

Acho-me só;  
unicamente Deus

está comigo. Em Sua presença abro o Seu livro com o fim de encontrar o caminho para o céu. . . Então as Escrituras me iluminam. E o que assim aprendo, isso ensino.”

—João Wesley (1702-1791)



Preço US\$2.00

Faça hoje o seu pedido à

**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**